

Projeto Fome de Bola – Esportes ao Meio-Dia: uma proposta divertida de lazer e aprendizagem

Rafael Gambino Teixeira[1]; Cibele Kern Biehl[1]; Carolina de Ávila Rodrigues[2]; Júlia Vicente Hass[1]; Afonso Anthony Vieira Ferner[1]
[1]Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CAp / UFRGS
[2]Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ESEFID / UFRGS
E-mail: rgambinot@gmail.com

O projeto de extensão "Fome de Bola: Esportes ao Meio-Dia", vinculado ao Departamento de Expressão e Movimento do Colégio de Aplicação, constituiu-se como uma iniciativa de ação social e comunitária voltada à promoção do esporte educacional e do lazer como instrumentos formativos e de inclusão (Figura 1), propondo um espaço de vivência e aprendizagem em práticas corporais, direcionado a crianças e jovens da comunidade escolar e público externo, contribuindo para a formação integral dos participantes e para o aprimoramento da formação docente inicial e continuada de profissionais e acadêmicos da área da Educação Física (BRACHT, 2011).

A proposta nasce da compreensão de que o esporte é uma ferramenta educativa capaz de favorecer o desenvolvimento global, fortalecendo o processo educacional em sua plenitude (FREIRE, 1996). Assim, o projeto objetivou oportunizar a prática de diferentes modalidades esportivas em um ambiente cooperativo e participativo, promovendo a autonomia, o respeito e o convívio social entre os participantes.



Figura 1

Além disso, o "Fome de Bola" atuou como espaço de formação prática para acadêmicos e professores em formação, que vivenciam, no contexto escolar, metodologias de ensino diversificadas e participativas (DARIDO; RANGEL, 2005).

As atividades práticas foram realizadas no horário do meio-dia (12h10 às 13h10), nas quadras esportivas do Colégio de Aplicação, o que justifica o nome do projeto e seu caráter diferenciado no cotidiano escolar. As oficinas esportivas ocorreram semanalmente e abordaram modalidades variadas, como futebol, futsal, vôlei e futmesa (Figura 2).

A metodologia adotada foi a de construção participativa e cooperativa, em que as oficinas são planejadas levando em consideração os interesses, curiosidades e necessidades dos estudantes. Essa abordagem garante flexibilidade e engajamento, estimulando os participantes a atuarem ativamente na organização e execução das práticas.

Durante o ciclo de 2022 a 2024, o projeto consolidou-se como um espaço de encontro entre diferentes sujeitos da comunidade escolar e universitária, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Professores do CAp/UFRGS, estudantes de graduação e docentes convidados participaram em diferentes momentos, ministrando oficinas e compartilhando experiências.

As ações também envolveram estudantes bolsistas e monitores, responsáveis pela organização dos materiais, controle de presença, planejamento das atividades e apoio pedagógico nas oficinas.

O Projeto Fome de Bola teve ampla adesão: embora inicialmente planejado para 30 participantes, contou com um número bem maior de inscritos fixos e participação espontânea de outros estudantes em atividades pontuais. Esse interesse crescente mostrou a relevância do projeto como espaço de lazer, aprendizagem e socialização.

Além das oficinas regulares, foram promovidos eventos e vivências especiais, como competições amistosas (Gre-Nais e Copa CAp de futmesa – Figura 3), atividades recreativas e a participação dos integrantes na Olimpíada do Colégio de Aplicação (OCA), em formato de arbitragem educativa, enfatizando valores de cooperação, ética e respeito mútuo.

A avaliação da equipe coordenadora aponta que o projeto alcançou seus objetivos formativos, ainda que com desafios operacionais, como a dificuldade de envolver parceiros externos, devido ao horário de realização. Apesar disso, o engajamento dos participantes, o envolvimento dos bolsistas e a colaboração dos professores demonstraram a efetividade pedagógica e social da iniciativa.

O projeto proporcionou ganhos expressivos na aprendizagem esportiva, no convívio social e na consolidação de hábitos saudáveis (ainda mais em tempos de proibição do uso de celulares na escola), além de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.



Figura 2

Em sua avaliação final, evidenciou-se a proposta como uma prática de extensão transformadora, ao promover a democratização do acesso ao esporte e a valorização da cultura corporal. As oficinas tornaram-se um ambiente de trocas de saberes, de construção coletiva e de vivência de valores sociais, ampliando o papel da escola como espaço de formação cidadã.

Para os futuros ciclos, prevê-se a ampliação das modalidades oferecidas e a readequação dos horários para ampliar o envolvimento da comunidade externa. O projeto reafirma o compromisso da UFRGS com a extensão universitária como dimensão formativa e social, promovendo a articulação entre teoria e prática, entre universidade e sociedade.

O "Fome de Bola: Esportes ao Meio-Dia" seguirá, assim, como um espaço de formação, lazer e convivência, que valoriza o esporte como meio de educação e transformação social, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento integral de crianças, jovens e futuros educadores. ◂



Figura 3

Referências Bibliográficas

BRACHT, V. *Educação física & aprendizagem social: novos desafios*. Campinas: Autores Associados, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.